

BRINQUEDO

MENINA ESFAQUEADA SAI DO
HOSPITAL E VAI PARA CASA DE
AMIGOS, EM SAMAMBAIA

3

CIDADES

PARKWAY

CRIAÇÃO DE LOTES EM ÁREA
VERDE DO PARK WAY PODE
ESGOTAR RECURSOS HÍDRICOS

4

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 12 de fevereiro de 2000

D.F. - Polícia

SETE PMs

OUTROS DEZ SABIAM DA VIOLÊNCIA
PRATICADA SISTEMATICAMENTE
CONTRA JOVENS MORADORES DA
CANDANGOLÂNDIA

ACUSADOS DE TORTURA

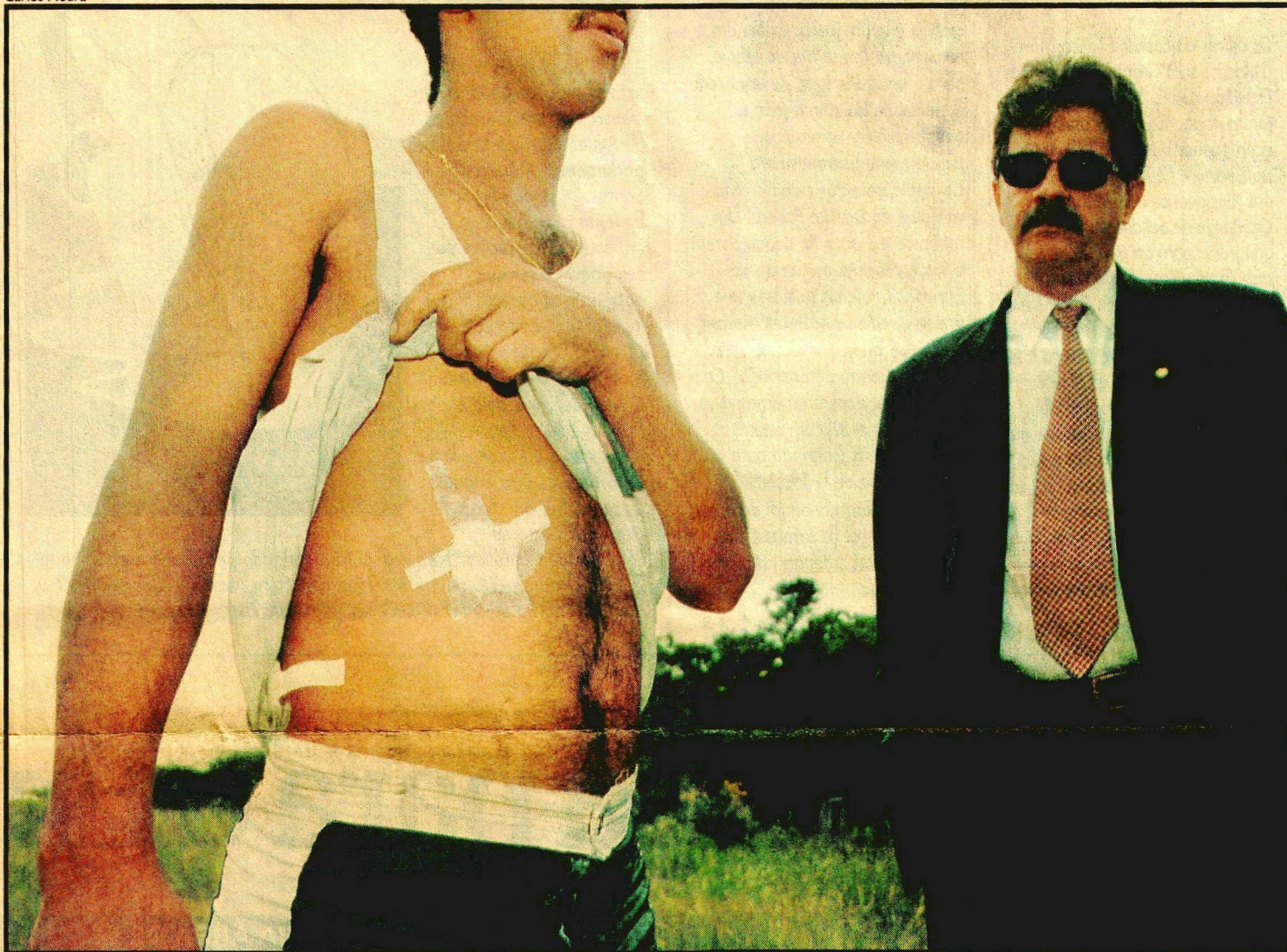
Ana Helena Paixão
Da equipe do Correio

Dezessete policiais da 12ª Companhia de Polícia Militar Independente (Cpmind), do Núcleo Bandeirante, estão sendo investigados pela Corregedoria da PM do Distrito Federal. Eles são acusados de participação e omissão em torturas praticadas contra jovens moradores da Candangolândia — o que inclui sessões de afogamento, espancamentos e abusos sexuais contra as vítimas. “Alguns desses 17 não torturaram ninguém. Mas sabiam da prática e nada fizeram para evitá-la, foram omissos”, explicou o corregedor da PMDF, coronel Renato Azevedo.

Desde 1996 e até o ano passado, PMs da 12ª Cpmind são acusados de perseguir e torturar os irmãos Márcio de Matos Rodrigues e Manoel de Jesus de Matos Rodrigues, além de Emerson Silva Ferreira, Vander Rogério Adadda da Silva, Carlos Leomar Neres Borges e Carlos Cleber Lima. Todos são moradores da Candangolândia.

A última sessão de tortura ocorreu em maio do ano passado. As seis vítimas do grupo de PMs denunciaram os abusos anteontem à Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Câmara dos Deputados, levando os membros da CDH ao local onde sofriam a violência: Área de Proteção Ambiental (APA) Gama/Cabeça-de-Veadão, próximo ao Parkway. “Aqui, estes meninos foram afogados, apanharam com pedaços de madeira e foram obrigados a fazer sexo entre si. Eles demoraram a denunciar, por medo. Mas falaram para não sofrerem mais este tipo de

Carlos Moura



“AQUI, ESTES MENINOS FORAM AFOGADOS, APANHARAM COM PEDAÇOS DE MADEIRA E FORAM OBRIGADOS A FAZER SEXO ENTRE SI. ELES DEMORARAM A DENUNCIAR, POR MEDO. MAS FALARAM PARA NÃO SOFREREM MAIS ESTE TIPO DE VIOLÊNCIA”

Nilmário Miranda

deputado federal (PT-MG), presidente da Comissão de Direitos Humanos

violência”, destacou o deputado federal Nilmário Miranda (PT-MG), presidente da CDH.

Ainda em maio, os rapazes fizeram exames de corpo de delito e registraram ocorrência policial na 11ª Delegacia de Polícia, no Núcleo Bandeirante. Isso fez com que a Polícia Civil instaurasse imediatamente um inquérito para apurar as denúncias. O mesmo foi feito, em outubro, pela Polícia Militar. Até agora, o resultado das duas investigações indica que dez PMs da 12ª Cpmind sabiam dos crimes e nada fizeram (o que configura omissão). Esses homens estavam trabalhando no

dia e horário da última sessão de tortura.

Em reconhecimento feito na Polícia Civil, quatro vítimas apontaram sete PMs da 12ª Cpmind como autores da violência. Os nomes de três deles ainda não foram revelados porque os suspeitos, embora identificados, não trabalhavam no dia do crime. Os outros quatro são o tenente Leonardo Theodoro H. Krause, apontado como chefe do

grupo de torturadores, e os soldados Marcos Leite Coelho, conhecido como ‘Morte’; Antônio Dias de Souza, o ‘Coelho’; e Nildemar Almeida dos Santos, o ‘Papa-Légua’.

Acostumado ao policiamento ostensivo nas ruas do Núcleo Bandeirante e Candangolândia, o tenente Krause terá que se habituar ao serviço burocrático do Centro de Suprimentos e Manutenção da Polícia Militar, onde trabalha

desde ontem. Krause foi transferido da 12ª Cpmind na tarde de quinta-feira, por determinação do comandante-geral da PM, coronel Antônio Ribeiro.

Além do crime de tortura, ele também é acusado do homicídio de Mauro Rodrigues, em janeiro último. A vítima era irmão de Márcio e Manoel Rodrigues. Morreu defendendo os irmãos, que Krause tentava levar para uma nova sessão de torturas. “Ele saiu de casa de cuecas, para saber o que estava acontecendo. O tenente deu-lhe uma coronhada no pescoço e atirou. Viu um buraco na altura do seu umbigo”, lem-

bra Manoel. “Disse ‘você matou o meu irmão, desgraçado’. Aí, o tenente atirou em mim também. A bala entrou no abdômen e saiu das costas”, relembra o rapaz, de 25 anos.

Marcos, Antônio e Nildemar devem estar longe das ruas ainda hoje. Também serão transferidos para áreas administrativas da PM até a conclusão do inquérito. “As denúncias são tão graves que a PM não pode permitir, em hipótese alguma, que estes três permaneçam nas ruas. Krause já foi afastado. Pedirei o afastamento de Morte, Coelho e Papa-Légua ainda hoje (ontem)”, garantiu o coronel Renato Azevedo.

“O SOMBRA”

O ex-soldado Marcelo Negreiros Reis, conhecido como ‘Sombra’, não foi identificado como torturador. Mas figura na lista dos policiais da 12ª Cpmind que foram omissos, ocultando o crime cometido por colegas de trabalho. Não é de hoje que Negreiros se envolve em irregularidades e suja a imagem da corporação.

Em 6 de agosto de 1999, ele, mais três policiais militares da 12ª Cpmind e outros três homens assaltaram uma construtora no Guará. Os sete roubaram R\$ 65 mil, mas se desentenderam na hora da partilha do lucro. Os quatro PMs não pensaram duas vezes. Mataram os comparsas Pedro Durvalino Martins e Valdir de Araújo Dias. Tentaram ainda matar o terceiro civil do grupo, identificado apenas como Marcos Sacola.

Negreiros foi preso e expulso da Polícia Militar, juntamente com o soldado Eduardo Araújo de Oliveira. O processo de expulsão dos outros dois PMs ainda está em andamento. Os quatro aguardam julgamento, por duplo homicídio e tentativa de homicídio, no Tribunal do Júri de Samambaia, onde os corpos dos assaltantes Pedro e Valdir foram encontrados. Agora, o ex-soldado Negreiros é investigado novamente e pode responder por omissão nas torturas sofridas pelos seis jovens da Candangolândia.

LEIA MAIS

Sobre o assunto
na página 2

